

O IMPACTO DA CANONIZAÇÃO DO SÃO FREI GALVÃO E SANTA DULCE DOS POBRES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CATÓLICA BRASILEIRA, SEGUNDO DISCURSOS MIDIÁTICOS

Octavio Augusto Rodrigues da Silva¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar o impacto da canonização do Frei Galvão e da Irmã Dulce na sociedade brasileira segundo discursos midiáticos, a partir da ótica das principais revistas brasileiras como *Época e Veja*, para o Frei Galvão, e *IstoÉ, Veja e Aventuras na História* para a Irmã Dulce. Visa-se destacar as consequências na construção da identidade católica brasileira atual e ressaltar a importância das duas personalidades para um país majoritariamente cristão e o simbolismo na cultura popular brasileira. Por fim, considera-se a contribuição da canonização para a religiosidade e devoção no Brasil.

Palavras-chave: Santos; Canonização; Religiosidade; Identidade Brasileira; Cristianismo.

ABSTRACT

This article aims to analyze the impact of the canonization of Frei Galvão and Sister Dulce on Brazilian society based on media discourses, from the perspective of major Brazilian magazines such as *Época, Veja, IstoÉ* and *Aventuras na História*. It seeks to highlight the consequences for the construction of the current Brazilian Catholic identity and emphasize the importance of the two personalities for a predominantly Christian country, as well as their symbolism in Brazilian popular culture. Finally, the contribution of canonization to religiosity and devotion in Brazil is considered.

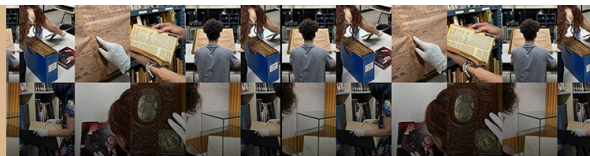
Keywords: Saints; Canonization; Religiosity; Brazilian Identity; Christianity.

INTRODUÇÃO

Apesar da diversidade de crenças, a população brasileira, segundo a pesquisa do Datafolha (2020), é majoritariamente católica, apontando que 50% dos brasileiros são católicos,

¹Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). Artigo realizado para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História e História Contemporânea, sob a orientação das Profs. Drs Lourdes M. G. C. Feitosa e Roger M. M. Gomes.

12º Encontro de Pesquisa em História



portanto, o catolicismo segue mantendo a histórica maioria no país, acompanhado por 31% de evangélicos e 10% de pessoas que se declaram sem uma religião.

O Anuário Pontifício de 2023, que é elaborado pelo Departamento Central de Estatísticas da Igreja Católica, que fornece ao público uma seleção de ampla variedade de informações sobre a Igreja, apresentado pela Santa Sé, confirmou que o Brasil é o país com maior número de batizados no mundo. E um fator essencial da Igreja Católica é a veneração aos santos, nascida nos primeiros séculos do cristianismo, e que cada vez mais ganhou força e se constituiu como uma expressão de fé, pois os santos passaram a ser festejados pelas comunidades e são figuras importantes para o povo, considerados mediadores entre Deus e a sociedade que celebra e festeja sua presença milagrosa.

Para Karnal e Fernandes (2017), os santos são intermediários, é o cruzamento entre o divino e o humano. São humanos que estão ao lado de qualquer pessoa, mas também são santos por estarem juntos ao criador, ou seja, são humanos com a fagulha do espírito e almas que moraram em uma carne. São humanos como qualquer pessoa, mas além de qualquer pessoa.

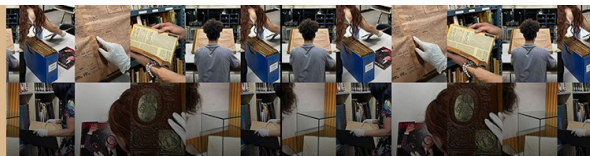
Para os fiéis, os santos têm muitas funções, mas a principal delas é a de servir de lugar de memória, um corpo concreto que contém algo do santo. Diante dela, o fiel se concentra, reza, chora, pede proteção e curas, graças e milagres. A relação é extremamente pessoal e intensa, como uma promessa não paga pode significar a revogação da graça alcançada.

Um fato interessante é que os santos, além de serem intermediários, também emprestam o seu nome às pessoas. Há milhares de brasileiros com nomes de Antônio, Jorge, Maria, Cristóvão, Francisco, Pedro, Paulo, entre outros. A santidade também batiza cidades, festas e identidades corporativas.

Ainda, segundo Karnal e Fernandes, a santidade, manifestada na materialidade da imagem, é um caminho para vislumbrar muitas coisas, pois ela é simbólica, cria redes de comunicação, cria identidade e é, ao mesmo tempo, tribal e universal. A cultura fala pelos santos de um local e sua memória e o seu culto são testemunhos vivos da sociedade a qual pertence.

No Brasil, existem dezenas de devoções católicas aos santos, mas duas se destacam. A do primeiro santo brasileiro a ser canonizado, Santo Antônio Sant'Ana Galvão (1739 – 1822),

12º Encontro de Pesquisa em História



mas conhecido como São Frei Galvão, e, até este momento, a última e primeira mulher brasileira, Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes (1914 – 1992), mas conhecida como Santa Dulce dos Pobres.

Faz-se necessário analisar o impacto dessas duas canonizações diante das principais revistas brasileiras, com enfoques nos discursos midiáticos presentes nas reportagens, analisando a narrativa de cada uma delas.

Com isso, examinaremos como as canonizações de Santa Dulce dos Pobres e São Frei Galvão foram recebidas e interpretadas pela sociedade brasileira por meio dessas revistas. Por fim, apresentaremos o papel dos dois santos na construção da memória coletiva e na identidade religiosa católica brasileira, por meio da análise dos símbolos dos santos presentes na sociedade brasileira.

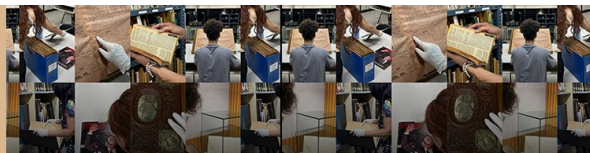
Esse artigo é elaborado a partir da análise de revistas nacionais como: *Época*, *Veja*, *IstoÉ* e *Aventuras na História* que, ao publicar as canonizações dos respectivos santos, deram ênfase ao acontecimento, noticiando-as como um fato principal de suas edições, com destaque das fotografias dos santos em suas capas. Nos periódicos, será feito um levantamento de informações históricas, desde o anúncio das canonizações até o impacto na sociedade que as revistas destacam, sendo que essas obras são pagas por assinantes por todo o Brasil e supõe-se que dentre os leitores haja um número significativos de católicos.

O método é analisar as revistas individualmente e encontrar elementos que destacam as figuras religiosas, como a narrativa apresentada, as frases de impacto, o foco da reportagem, as fotografias e o impacto presente dentro do campo católico ou fora.

Para Martins (2003), a atração suscitada pela revista como documento tornou-a irresistível, conjunto lúdico que em uma só publicação reúne texto, imagem, técnica, visões de mundo e imaginários coletivos. Todos os seus componentes, aparentemente corriqueiros, sugerem indagações que prenunciam a carga de historicidade presente nas, hoje, velhas e amarelecidas publicações.

A revista é um documento histórico, que reúne texto, imagem, técnica, visões de mundo, imaginários coletivos, historicidade presente em seu formato, papel, letra, ilustração, tiragem,

12º Encontro de Pesquisa em História



as condições de sua produção, negociação, natureza dos capitais envolvidos e a representação de práticas de consumos, usos e costumes.

Outro documento apresentado são as homilias das canonizações. A de Frei Galvão foi realizada pelo Papa Bento XVI no Campo de Marte em São Paulo, em 11 de maio de 2007, e a de Irmã Dulce foi feita pelo Papa Francisco na Praça São Pedro, no Vaticano, em 13 de outubro de 2019. No geral, a homilia é um discurso proferido durante a missa e desempenha um papel significativo no processo de canonização de um santo dentro da Igreja Católica. Ela é um dos instrumentos utilizados para destacar as virtudes e as obras do canonizado e o reconhecimento oficial da santidade de uma pessoa e a sua inclusão no calendário dos santos.

Na sequência, são apresentadas as descrições expressas nas duas revistas *Época* e *Veja*, que têm como principal notícia o Frei Galvão, o santo canonizado primeiro, e depois as três revistas *IstoÉ*, *Veja* e *Aventuras na História*, cujo foco principal foi a canonização da Irmã Dulce.

A revista *Veja* é a única que notificou a canonização dos dois santos como foco principal e de forma impressa, e a revista *Época* noticiou apenas o Frei Galvão, já que no ano da canonização da Dulce, o detentor da revista, Grupo Globo, já passava a distribuir aos assinantes do Jornal *O Globo*, e posteriormente anuncia o fim de suas atividades.

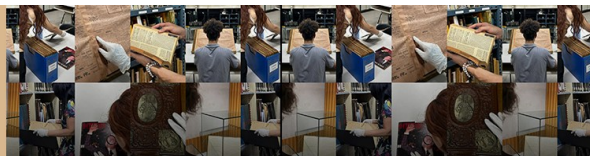
A revista *IstoÉ*, apenas abordou a Dulce, por ser um concurso realizado pela própria revista para escolher o religioso do século XX, automaticamente já exclui a participação do Frei Galvão, pois ele nasceu no século XVIII e seu falecimento foi no século XIX.

E, por fim, a revista *Aventuras na História* apenas noticiou, de forma impressa, a canonização de Dulce, o de Frei Galvão foi notificado, brevemente, de modo digital, pelas plataformas da revista.

SÃO FREI GALVÃO NA REVISTA *ÉPOCA*

A *Época* foi uma revista semanal publicada no Brasil, de alcance nacional, e seu público-alvo era a classe média. Foi lançada em 25 de maio de 1998, tendo à frente do projeto o jornalista Roberto Marinho, a revista era direcionada ao seu público pagante. A partir de 2018, a

12º Encontro de Pesquisa em História



revista passou a ser distribuída gratuitamente a todos os assinantes dos jornais *O Globo*, até que em 2021 a *Época* anuncia o fim de suas atividades como uma revista impressa para se tornar uma seção do jornal *O Globo*. O Grupo Globo é formado por um conjunto de empresas que cria e produz nas áreas de jornalismo, esporte e entretenimento, e distribui o seu conteúdo em todas as plataformas, com um alcance de 99,6 da população. E a programação de seus canais lineares fala com mais de 100 milhões de brasileiros todos os dias.

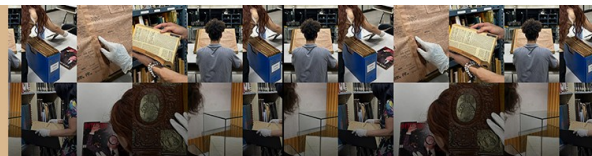
A revista analisada é da edição nº 458, da Editora *Globo*, da data de 26 de fevereiro de 2007, que foi comercializada no valor de R\$7,90 reais, contendo 122 páginas. A reportagem analisada foi publicada entre as páginas 80 a 89, e a matéria foi realizada pelo jornalista Ivan Padilla.

A primeira abordagem de destaque é a capa da revista, com uma grande foto do santo e ênfase ao fato de Frei Galvão ser o primeiro santo totalmente brasileiro. A edição discorre sobre sua vida, obras e milagres realizados. É importante ressaltar que a revista dispõe de um espaço para explicação como são os processos da canonização, as novas regras que o Papa João Paulo II simplificou em 1983 para facilitar as canonizações, pois, para ele, a Igreja Católica precisava de santos para aproximar os fiéis. A fala do papa se confirma em seu legado. Na própria revista destaca-se que durante seus 26 anos de pontificado este papa canonizou 482 santos.

Segundo a narrativa da revista, essa medida ajudou o processo de Frei Galvão e outras pessoas que foram canonizadas. Como um presente para o Brasil, o Papa Bento XVI foi ao Brasil em 11 de maio de 2007, no Campo de Marte, na zona norte de São Paulo, para oficializar a santidade de Frei Galvão, fato que trouxe consigo todo o impacto em Guaratinguetá, cidade do santo, nas regiões ao redor e até mesmo no país, um dos países mais católicos do mundo. Como o Brasil ainda não tinha um santo representante e a canonização de Frei Galvão foi motivo de grande alegria e, a partir disso, vieram muitos beatas e beatos, santas e santos brasileiros, todas essas causas seguem o esteio iniciado por Frei Galvão.

Outro favor importante de impacto abordado foi o fato, incomum, de a canonização ser celebrada no Brasil em 11 de maio de 2007, no Campo de Marte, zona norte de São Paulo; normalmente, as canonizações são feitas na Praça São Pedro no Vaticano, pois ali o novo santo é apresentado para a Igreja Católica mundial. Ao celebrar a canonização no país de origem, o

12º Encontro de Pesquisa em História



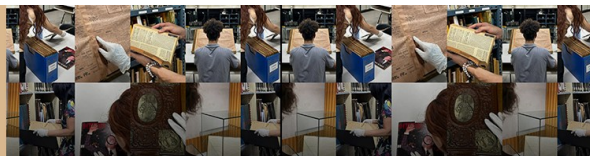
papa quis dar ênfase ao fato de estar presenteando o Brasil com o primeiro santo, e isso foi histórico.

O jornalista da matéria Ivan Padilla faz uma pertinente indagação: Como o Brasil, um dos países mais católico do mundo, até então não tinha um santo? De acordo com a revista, grande parte da razão se deve à inexperiência dos religiosos brasileiros. “O Brasil, maior país católico do mundo, até então, não tinha nenhum santo, em grande parte por culpa da incapacidade dos religiosos brasileiros em organizar um processo tão complicado [...]” (Padilla, 2007, p. 88)

Outro quesito interessante é o modo como as fotografias são apresentadas durante a narrativa, como um suporte para a reportagem. Na canonização do Frei Galvão são indicados o local e as pessoas envolvidas, como aquelas que testemunharam os milagres, a responsável pelas cartas dos devotos, a irmã Célia Cadorin, postuladora do processo de canonização, e as visitas de devotos ao Mosteiro da Luz, aspectos que desejam propor ao leitor autenticidade à história apresentada.

A participação das pessoas responsáveis pelo processo de canonização do santo torna a estrutura da reportagem mais didática, que é organizada em dois focos. O primeiro foi na história de Sandra Grossi de Almeida e de seu filho Enzo de Almeida Gallafassi. O milagre realizado nessa família foi que garantiu a canonização do santo, ocorrido em 1999, ou seja, 177 anos após a morte do Frei (1739 - 1822). Foi um caso intrigante para a medicina, pois Sandra tinha um problema raro e grave, o seu útero é dividido em duas partes e não comporta espaço para o desenvolvimento de um bebê. Ela perdeu 3 bebês antes da vigésima semana. Quando engravidou de Enzo, recorreu às pílulas de Galvão. Na época da reportagem, Enzo tinha 7 anos de idade, estava adiantado na escola, jogava futebol e tocava piano. O segundo foco descrito foi no primeiro milagre de Frei Galvão, que lhe valeu a beatificação. O caso que rendeu holofotes ao santo ocorreu em 1990, de uma menina chamada Daniela Cristina da Silva, de 4 anos de idade, que teve hepatite do tipo A, doença agravada por infecções hospitalares e hemorragia do sistema digestivo que ocasionou-lhe paradas cardíacas e a levou ao coma. Os médicos recomendaram a sua mãe Jacyra que rezasse e foi o que ela fez. Na época da reportagem,

12º Encontro de Pesquisa em História



Daniela tinha 21 anos de idade, era recepcionista, estudou enfermagem e sonhava em ser estilista.

Outro agente relevante no processo de canonização apresentado na revista foi o geneticista Crodowaldo Pavan, professor da Universidade de São Paulo, agnóstico e Membro da Academia de Ciências do Vaticano, que afirma que a religião e a ciência precisam caminhar paralelamente. Ambos buscam o conforto do ser humano, por caminhos diferentes.

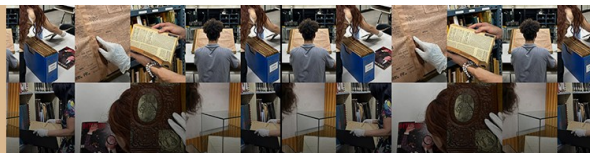
Outro relato bem próximo foi o da obstetra Vera Lúcia Delascio Lopes, que cuidou do parto de Enzo, no hospital em São Paulo, e o da Thereza Maia, descendente da sexta geração de um irmão de Frei Galvão, que transformou a antiga casa onde o Frei nasceu em um museu. O São Frei Galvão, por ser o primeiro santo nacional, é um dos mais populares entre os fiéis brasileiros e possui diversos símbolos, seja para os católicos, para a religiosidade popular e até para a sociedade em geral e a revista aborda essa simbologia. O destaque mais marcante do santo foram as pílulas milagrosas produzidas por ele com pequenos pedaços de papéis e usadas para tratamento de cólicas renais e para gravidez; tradição que se mantém até os dias atuais, com cerca de 180 mil pílulas fabricadas e distribuídas em todo o país e no exterior a cada semana (Revista *Época*, 2007, p. 87).

O Mosteiro da Luz é um convento construído de 1774 até 1822, idealizado, projetado e realizado sob a direção do próprio Frei Galvão, fato curioso, pois ele não tinha formação em arquitetura, o que o torna Patrono da Construção Civil, comemorada em 25 de outubro. Milhares de devotos visitam o Mosteiro, lugar em que o Frei está enterrado.

A sua cidade natal foi Guaratinguetá, e isso tornou a cidade paulista em um polo religioso. Segundo a *Época*, mais de 200 estabelecimentos têm o nome de Frei Galvão, cerca de 280 placas indicativas de pontos relacionados com a vida do santo estão espalhadas pelas ruas e praças e a cidade fica a 6 km de Aparecida, onde está o maior santuário religioso católico do Brasil.

SÃO FREI GALVÃO NA REVISTA VEJA

12º Encontro de Pesquisa em História



A *Veja* é uma revista semanal publicada no Brasil, que possui a maior circulação do país e seu público-alvo é a classe média. Foi lançada inicialmente em 11 de setembro de 1968, e seu fundador foi o jornalista Victor Civita. A Editora Abril é formada por um conglomerado de mídia brasileiro fundada em 1950, sediada em São Paulo, e que atua principalmente no mercado de editoração. Ela segue em atividade até os dias atuais.

A revista analisada é da edição nº 1.997, publicada na data de 28 de fevereiro de 2007, com 122 páginas, comercializada no valor de R\$ 8,40 reais. A reportagem examinada foi escrita pela jornalista Camila Pereira, publicada das páginas 65 até a 71.

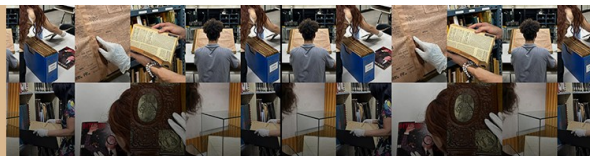
A primeira abordagem de destaque é a capa da revista, com a uma grande foto do santo Frei Galvão, em destaque como o primeiro santo 100% nacional. A edição discorre sobre a história do frade franciscano que teve seus milagres reconhecidos pelo Vaticano, o porquê de o catolicismo precisar de santos e o conceito de santidade em outras religiões.

O texto inicia com o mesmo questionamento apresentado pela *Época*: como o Brasil, o país com o maior número de católicos no mundo, podia não ter um único santo nativo nos altares até aquela data? E a resposta é a mesma, por “culpa” do próprio Brasil, pois, até aquele momento, não havia no país religiosos com experiência suficiente para atuar nas causas de canonização. “Por que países como Japão, com pouca tradição católica, têm santos as dezenas enquanto o Brasil, com 125 milhões de seguidores da religião, passou tanto tempo sem ter um santo próprio? A resposta é: sobretudo, por culpa do próprio Brasil [...]” (Pereira, 2007, p. 69).

Em seguida, a reportagem dedica grande espaço para os milagres do santo; explica como ocorre o processo de uma canonização; a canonização do Frei celebrada no Brasil, com ênfase nas dificuldades e doações de fiéis e a preocupação da Igreja Católica em aproximar os fiéis dos santos.

Referente às fotografias utilizadas na matéria, são dedicadas à imagem de gesso do Frei Galvão, às pessoas e aos seus familiares que testemunharam os milagres, ao túmulo do franciscano na capela do Mosteiro da Luz, à Irmã Claudia Hodecker, uma das treze freiras enclausuradas do Mosteiro da Luz que confeccionam as pílulas do Frei, e aos santos que são campeões de popularidade no Brasil, como Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio e Santo Expedito. Como são as pessoas que receberam os milagres do santo, a revista também focou nas

12º Encontro de Pesquisa em História



histórias de Sandra Grossi de Almeida, de seu filho Enzo de Almeida Gallafassi, e da Daniela Cristina da Silva.

A narrativa do caso do Enzo é apresentada com a sua mãe Sandra, que sonhava em ser mãe, mas que, devido à uma má formação do útero, já havia sofrido dois abortos espontâneos, um deles de gêmeos. Quando, em 1999, engravidou pela terceira vez, os médicos avisaram-na que o feto provavelmente não passaria do quinto mês. Desde o início da gestação, Sandra começou a ter sangramentos e diante da perspectiva de mais uma perda, uma amiga levou-lhe três minúsculos pedacinhos de papel enrolado em forma de cânula - as pílulas de Frei Galvão. A ingestão delas fez com o sangramento cessasse já no dia seguinte. Situação que foi considerada como um milagre pela intervenção do santo Galvão.

O caso da Daniela é apresentado, brevemente, como um acontecimento que ocorreu em 1990 devido a uma hepatite aguda em uma criança. Informação que acabou por cancelar o primeiro milagre atribuído ao santo.

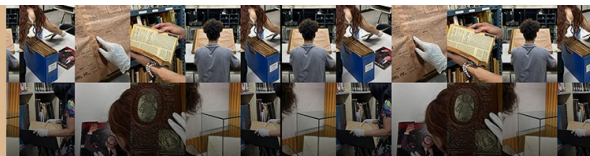
O último relato apresentado é o do sociólogo da Universidade de São Paulo Lísias Negrão, especialista em religiosidade popular, que comenta sobre o crescimento das canonizações na Igreja Católica: “Quanto mais familiar e palpável a relação com o sagrado, mais fácil fica para o homem comum viver a religião. Nesse sentido, a existência dos santos fortalece os laços dos fiéis com a Igreja Católica [...]” (Negrão, 2007, p.69)

A simbologia na sociedade apresentada pela *Veja* é mais detalhada, como por exemplo, a Santa Missa de canonização, na qual mais de um milhão de fiéis se fizeram presentes para a celebração, e quebrou protocolos ao ser televisionada para todo o país.

Embora intitulado oficialmente como patrono da construção civil, religiosos acreditam que no futuro o santo deva se firmar também como o padroeiro das gestantes. Para a Irmã Cláudia Hodecker, “o milagre que deu origem as pílulas, assim como o que o levou a santificação, está relacionado às gestações difíceis, por causa disso, a maioria das cartas que chegam a nós, com pedidos para Frei Galvão, vem de grávidas [...]” (Veja, 2007, p. 69)

A obra também traz um dado sobre as famosas pílulas milagrosas, mais de 5.000 unidades distribuídas diariamente aos fiéis, número que é inferior ao apresentado pela revista *Época*, apresentada antes. Descreve a *Veja* que os fiéis se enfileiram diante da capela para as

12º Encontro de Pesquisa em História



homenagens, pedidos de intervenção do santo em suas necessidades, em cerimônias de gratidão, e oferta de grande quantidade de doações. A sua imagem está expressa em pinturas sobre azulejos, em peregrinações ao seu túmulo, na produção de estátuas, e no título a ele atribuído como “O homem da paz e da caridade”, aspectos que estimulam a fé dos católicos, a religiosidade e a sua construção como símbolo nacional, segundo a *Veja*.

SANTA IRMÃ DULCE NA REVISTA *ISTOÉ*

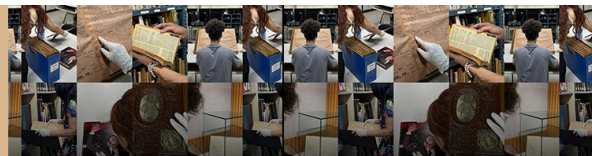
A *IstoÉ* é uma revista semanal publicada no Brasil, que possui alcance nacional e seu público-alvo é a classe média. Revista ainda em operação, lançada em 1976 por Domingo Alzugaray, Luís Carta e Mino Carta pela Editora Três, que é uma empresa fundada também em 1976 por Alzugaray. É uma das maiores editoras de revistas do país e publica obras semanais, mensais, bimestrais e possui uma plataforma digital completa.

A revista analisada é da edição nº 1.552. Não há a data da publicação e nem o valor em que foi comercializada, mas é de uma edição especial, com 42 páginas, e a reportagem analisada está entre as páginas 6 até a 9, escrita pelos jornalistas Daniel Rittner, Cibele Buoro, Cláudia Pinho, Madi Rodrigues e Ines Garçoni.

A obra é uma edição especial. A Revista organizou um júri composto por trinta especialistas de diferentes áreas como jornalistas, padres, pastores, líderes budistas, antropólogos, professores, sociólogo, teólogo, filósofo, rabino, líder muçulmano, membro da CNBB e membro da Comissão de Estudos da História da Igreja, que indicou nomes de religiosos a serem escolhidos como grandes personalidades do século, no Brasil. Os leitores podiam escolher vinte homenageados.

A primeira abordagem de destaque é a capa da revista, com uma grande foto da Irmã Dulce e ênfase ao fato da Irmã ser a religiosa do século, votação que venceu com 78,6% dos votos, ficando à frente de grandes nomes do meio religioso como Dom Helder Camara, Chico Xavier, Dom Paulo Evaristo Arns, Frei Damião, Padre Cícero, Madre Paulina, Frei Betto, Padre Marcelo Rossi, dentre outros importantes nomes.

12º Encontro de Pesquisa em História



A edição discorre sobre a história da Irmã Dulce desde a infância, destacando que desde criança já demonstrava traços de amor e bondade, como deixar de brincar com os amigos para atender mendigos, enfermos e desvalidos. Em seguida, aponta seus grandes feitos desde a adolescência, como socorrer necessitados na favela dos Alagados; a criação do Círculo Operário da Bahia, que proporcionava atividades culturais e recreativas, e a mais famosa história, o dia em que a irmã franciscana e devota de Santo Antônio transformou o galinheiro do convento em albergue para os pobres.

A reportagem é repleta de curiosidades que cativam, de imediato, o leitor, como os momentos raros de folgas que eram dedicados a responder cartas e assistir Os Trapalhões, ouvir as músicas do Roberto Carlos, de não recusar os convites de participar de uma partida de futebol com os garotos de um orfanato na periferia de Salvador e a rotina, até o fim da vida, de se alimentar apenas 3 vezes na semana e o hábito de dormir sentada em uma cadeira de madeira maciça durante 30 anos.

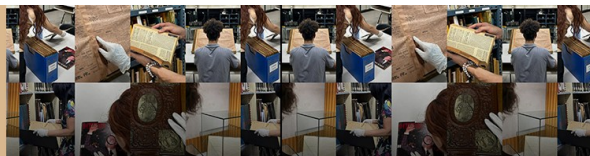
As fotografias utilizadas na reportagem também são essenciais. Ilustram momentos importantes de sua vida, como foto de criança; a visita recebida do Papa João Paulo II, em 1991, quando já estava enferma, que quebrou o protocolo ao visitá-la em seu leito; a famosa cadeira onde dormiu por 30 anos; suas visitas aos pobres e doentes e sua irmã Dulcinha e a sobrinha Maria, as responsáveis pela continuidade de sua obra.

A narrativa vencedora finaliza trazendo alguns de seus feitos, como a fundação do hospital Santo Antônio,, em 1970, e a sua ampliação em 1983. Local que recebe verbas regulares do governo federal, possui mais de 1.000 leitos, atende diariamente 4.000 pessoas e serve 142.000 refeições mensalmente, segunda a reportagem. Dessa vez, não foi mais preciso arrombar portas ou matar galinhas para socorrer os pobres.

SANTA IRMÃ DULCE NA REVISTA VEJA

A revista analisada é da edição nº 2.656, da Editora Abril, de 16 de outubro de 2019, que foi comercializada no valor de R\$18,00 reais, contendo 106 páginas. A reportagem analisada está entre as páginas 70 a 75, e a matéria foi realizada pela jornalista Adriana Dias Lopes. A

12º Encontro de Pesquisa em História



primeira abordagem de destaque é a capa da revista, com a uma grande foto da santa baiana, mas com ênfase na multiplicação dos santos e no número recorde de canonizações, justificada pela tentativa da Igreja Católica em recuperar o rebanho perdido.

A Irmã Dulce é a terceira canonização mais rápida da história, apenas 27 anos depois de sua morte e o fato é apresentado como sinal de reaproximação da Igreja com os seus fiéis ao valorizar o básico dos princípios cristãos. Para o Papa Francisco, o que mais canonizou santos, o gesto é sinal de coerência de seu pontificado, o esforço da Igreja em mostrar que todos podem ser santos, situação vista por alguns como um ato populista de Francisco. Um gráfico mostra que em 6 anos de pontificado o Papa Francisco realizou 898 canonizações, seguido pelo Papa João Paulo II, com 26 anos de pontificado e 482 canonizações. A diferente é gigantesca.

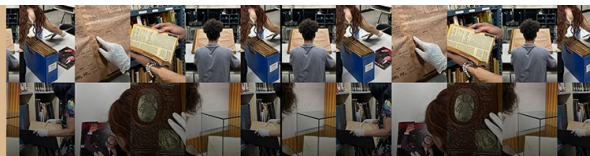
A reportagem trata movimento de migração religiosa no Brasil ocorrido em décadas mais recentes, principalmente do catolicismo para as igrejas evangélicas, em regiões periféricas. Destaca que o Brasil ainda é a maior nação católica do mundo, mais que a quantidade de fiéis de outras religiões está se aproximando do catolicismo.

A narrativa indica que a Santa Dulce dos Pobres pode vir a ser a imã de recuperação do catolicismo no Brasil com sua inspiradora trajetória, de força inigualável, capaz de reunir em um só personagem a humildade e perseverança, a delicadeza e a aspereza. Em seguida, discorre sobre a mulher pequena, de 1,48 metro, mas gigante ao criar um dos maiores complexos de saúde do Brasil, com cerca de 3,5 milhões de procedimentos por ano, gratuitamente. Alguns relatos fazem parte da reportagem, como o da sergipana Claudia Cristina dos Santos e do baiano José Mauricio Moreira, responsáveis pelos dois milagres que a tornaram santa.

As fotografias são marcantes, principalmente o relato de outras pessoas que também receberam milagres; a devoção ao túmulo da freira, que subiu de 3.000 visitantes para 15.000 no ano da canonização; e a sua imagem em seu tradicional hábito azul e branco em um abraço a uma criança.

Depois de sua morte, 13.000 relatos de milagres chegaram às Obras Sociais Irmã Dulce, enviados de lugares diversos do país; alguns foram descartados e outros seguiram adiante para a confirmação religiosa, dos quais quatro histórias foram selecionadas pela reportagem.

12º Encontro de Pesquisa em História



E, para finalizar, a jornalista dedica uma página para contar o processo de uma canonização, descrevendo as novas regras, a simplificação e transparência, a documentação, a coleta de testemunhas, a exumação do corpo e o estudo para a confirmação do milagre.

SANTA IRMÃ DULCE NA REVISTA *AVENTURAS NA HISTÓRIA*

A *Aventuras na História* é uma revista mensal de alcance nacional e seu público-alvo é de classe média e interessado em história. Foi lançada em 2003 e ainda segue em atividade; sua Editora é a Perfil, que faz parte do Grupo Perfil, responsável pela publicação de mais de vinte marcas, em diversos segmentos.

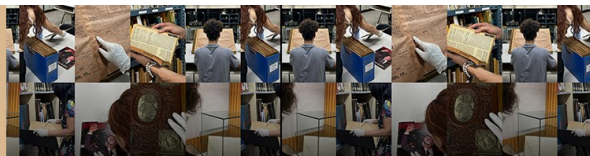
A revista analisada é da edição nº 197, de outubro de 2019, que não indica o seu valor de comercialização. Em suas 58 páginas, a reportagem analisada figura entre as páginas 30 a 39, escrita pela jornalista Raphaela de Campos Mello.

A primeira abordagem de destaque é de capa, que apresenta uma grande foto da santa baiana com seu marcante hábito branco e azul, com ênfase em ser a primeira santa brasileira; uma freira baiana que entrou para a história oficial do Vaticano. A reportagem inicia com uma história vivenciada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, que em uma visita à capital baiana, foi parado em sua carreta pela freira e trezentas crianças, momento em que solicitou recursos para as suas obras assistenciais. Esse era um traço predominante na religiosa, não tinha constrangimento algum em pedir pelos pobres e doentes, mesmo que fosse preciso bater na porta de políticos e empresários.

Um aspecto marcante que a jornalista destaca é o legado humanitário da Irmã Dulce, que, mesmo sendo uma mulher de 1,48 metro, conjugava três papéis: mãe carinhosa, mas firme, administradora visionária e religiosa disciplinada. Com isso, em 1936, fundou a União Operária São Francisco, o primeiro movimento cristão operário da Bahia, entidade que se converteu, no ano seguinte, no Círculo Operário do Estado. E, em 1939, inaugurou o Colégio Santo Antônio, escola pública voltada para os operários e seus filhos.

Em seguida, a revista apresenta uma didática linha acerca das santificações, aclamadas pelo povo, desde os primórdios da Igreja até os dias atuais. Mostra as novas normas para a

12º Encontro de Pesquisa em História



indicação das beatificações e canonizações, garantindo mais transparência ao processo após escândalos envolvendo casos anteriores.

Outro aspecto realçado foram as críticas e honrarias vivenciadas pela Irmã no decorrer de sua vida. De 1965 a 1975, passou por um período de suspensão de suas atividades religiosas, pois a congregação entendeu que a sua dedicação ilimitada ao trabalho social estava distanciando-a das rotinas das clausuras.

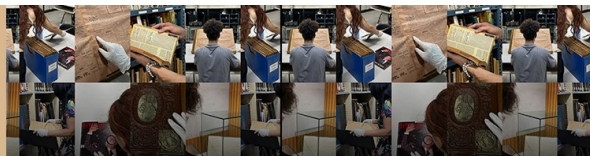
Por outro lado, em 1988, seu nome entrou na disputa pelo Prêmio Nobel da Paz. O texto destaca que os seus esforços teriam sido reconhecidos à altura se o russo Mikhail Gorbachev não tivesse alçado à frente por sua contribuição para o fim da Guerra Fria. Outra nobre demonstração foi a visita do Papa João Paulo II ao seu leito, na segunda vez que eles se encontravam em terras brasileiras, cinco meses antes da sua morte.

Em seguida, é apresentada outra didática linha do tempo, mas dessa vez para explicar a sua escalada até a santidade, composta por quatro etapas: Servo/a de Deus (religioso/a que tenha devotado sua vida a Deus), Venerável (reconhecimento de suas virtudes cristãs), Beato (comprovação de um milagre depois de sua morte e culto público, mas limitado) e Santo (comprovação do segundo milagre e instauração do culto público do santo em toda a Igreja Católica).

É salientado que mais de dez mil relatos de graças haviam chegado às instituições religiosas, mas para serem catalogados como milagrosos esses casos precisariam do aval científico de peritos médicos, da análise de teólogos e da aprovação do Colégio de Cardeais. Além disto, esses casos precisariam atender a quatro requisitos: Instantâneo (tem que ser alcançado logo após o apelo), Perfeito (precisa contemplar a totalidade do que foi pedido), Definitivo (o problema solucionado não poderá voltar a acontecer) e Sobrenatural (a ciência não pode ser capaz de explicá-lo).

As imagens apresentadas são diferentes das outras revistas analisadas. A reportagem é repleta de ilustrações e desenhos da santa, do encontro com o papa e de sua dedicação em atender os pobres. Outro destaque está no uso de letras coloridas, visando uma abordagem mais moderna e dinâmica.

12º Encontro de Pesquisa em História



E, por fim, a revista analisa a fé no século 21, que mesmo com o passar de séculos, o reconhecimento da santidade segue como uma prática cercada de fervor, de um lado, e de apuro técnico, do outro, como evidenciam as procissões e romarias que congregam multidões de pessoas. A fé é um fenômeno atemporal. Em cada moradia católica, ainda há espaço para um ou mais santos, mas as virtudes de uma Irmã Dulce, por exemplo, não estariam muito além das nossas capacidades humanas? A canonização é o reconhecimento, e seria difícil atrair fiéis propondo a santidade como meta para as pessoas se fosse impossível, destaca a matéria.

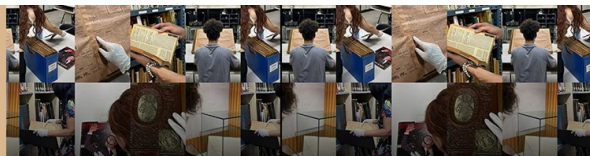
ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES IDENTIFICADAS NAS REVISTAS

A partir dos aspectos destacados acima, apresentamos uma análise das representações identificadas nas revistas pesquisadas. A revista *Época* possui mais páginas como narrativa da canonização do Frei Galvão. Comparado com a *Veja*, as duas capas possuem a imagem do santo: na *Época* há uma pintura enquanto, enquanto a *Veja* recorre a uma imagem em gesso. As duas revistas apresentam uma narrativa jornalista, noticiando a vida e a história do frade e os milagres que contribuíram para a sua beatificação e canonização. Destacam que a sua canonização foi em solo brasileiro, algo que rompeu protocolos naquele momento, e destacam a importância do Mosteiro da Luz e das pílulas milagrosas.

A revista *Veja* apresenta a notícia da canonização da Irmã Dulce com destaque para a vida e a história da freira baiana. Enfatiza que a sua canonização foi a terceira mais rápida da história e a importância dos santos para a reaproximação dos fiéis com a Igreja Católica. Esta mensagem é apresentada logo na capa, com uma foto da santa e a frase “A multiplicação dos santos”.

A revista *IstoÉ* trouxe uma proposta diferente, justamente por ter sido publicada como edição especial. A própria revista organizou um júri para um concurso a fim de identificar o santo mais popular entre os leitores, indicando 30 nomes, dentre os quais 20 foram escolhidos para serem os religiosos do século. A Irmã Dulce foi a escolhida pelos leitores com 78,6% dos votos e a sua foto estampou a capa do periódico. A reportagem a ela destinada ocupou quatro

12º Encontro de Pesquisa em História



páginas, dedicadas à sua biografia e à apresentação de fotos de diferentes momentos da vida da Irmã.

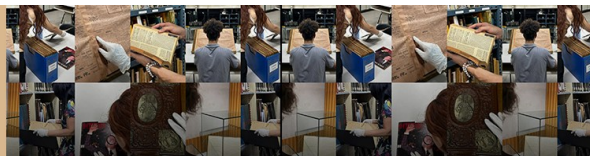
A revista *Aventuras na História* apresenta uma narrativa jornalista focada em eventos e situações históricas envolvendo a santa. Uma foto sua com seu marcante hábito branco e azul é o destaque da capa e há ênfase em ser ela a primeira santa mulher brasileira. Esta é a revista com mais número de páginas destinadas a santa, 10 páginas, e é importante destacar a riqueza de detalhes e histórias que a reportagem selecionou para apresentar a sua vida, infância, encontros com personalidades, premiações, rotinas, trabalhos sociais e uma linha do tempo sobre os seus feitos.

A análise das principais revistas brasileiras: *Época*, *Veja*, *IstoÉ* e *Aventuras na História* possibilitou compreender e confirmar o impacto da canonização do São Frei Galvão e da Santa Dulce dos Pobres na construção da identidade católica brasileira.

No geral, as revistas enfatizam a canonização de Frei Galvão, ocorrida em 2007, como fato de grande importância para o Brasil. É o primeiro santo brasileiro, o que marca um momento significativo na história da religiosidade do país, refletindo a espiritualidade e a cultura local. Conhecido por sua vida de serviço, fé e dedicação aos pobres, se tornou um símbolo de caridade e humildade, valores que ressoam fortemente na sociedade brasileira. A sua canonização fortalece a identidade religiosa do Brasil, que é predominantemente católica, e oferece aos fiéis um modelo de virtude e devoção. Além disso, para a tradição católica, a figura de um santo promove um sentido de unidade entre os católicos e serve como fonte de inspiração e esperança. A devoção a Frei Galvão também impulsiona a visitação a locais religiosos, como o Mosteiro da Luz em São Paulo, estimula o turismo religioso e contribui para a economia local.

Nas reportagens sobre a canonização da Irmã Dulce dos Pobres, ocorrida em 2019, é destacado como “o anjo bom da Bahia”, até então assim conhecida, dedicou a sua vida ao auxílio dos pobres e doentes. A sua canonização a coloca como exemplo de compaixão e solidariedade, inspirando milhões de pessoas a seguirem seus passos e a se envolverem em ações sociais. No caso do Brasil, a canonização destaca a importância de seu trabalho social, especialmente em um contexto em que a desigualdade social é uma realidade. A Irmã Dulce atendeu com as suas obras milhares de pessoas em situações de vulnerabilidade e, para os

12º Encontro de Pesquisa em História



católicos, ela se tornou uma intercessora e um símbolo de esperança, em especial para aqueles que enfrentam dificuldades.

A figura de um santo provoca reflexões sobre a moralidade e a ética em uma sociedade, pois suas histórias frequentemente abordam dilemas morais e incentivam as pessoas a considerarem suas próprias ações e decisões, promovendo diálogo sobre o que significa viver uma vida virtuosa.

Um grande legado de um santo está no campo da cultura, pois influenciam a arte, a literatura, música e a educação; os santos têm sido fonte de inspiração para artistas de todas as épocas. Pintores, escultores, arquitetos e compositores criaram obras primas que retratam a vida, os milagres e as virtudes dos santos, servindo tanto para educar a população sobre suas vidas quanto para expressar a fé.

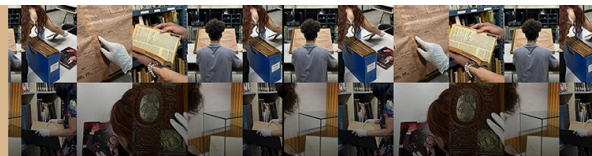
Por fim, a canonização das duas figuras religiosas celebra a diversidade cultural do Brasil, integrando as tradições religiosas do país à Igreja Católica, além de reconhecer a contribuição dos santos locais para a formação da identidade brasileira. É identificável nas revistas analisadas a ligação dos dois santos a eventos históricos, às tradições locais e com a criação de um pertencimento e orgulho nacional. Em suma, a canonização de São Frei Galvão e Irmã Dulce dos Pobres é um marco que enriquece a espiritualidade, a cultura e a história do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que o Brasil seja conhecido por sua diversidade religiosa, é certo que o catolicismo tem uma forte presença no país, influenciado pela colonização de Portugal, onde o catolicismo era a religião predominante e que estimulou e controlou a formação religiosa e social do país.

Hoje, o Brasil ainda possui a maior população católica do mundo, embora a porcentagem de católicos tenha diminuído nas últimas décadas, com um aumento de pessoas que se identificam como evangélicas, além de um crescimento de práticas religiosas afro-brasileiras e outras crenças.

12º Encontro de Pesquisa em História



Um elemento que é muito presente no cristianismo pelo mundo todo e, em particular no Brasil, é a existência de santos, que influenciam diversas dimensões do campo social como a espiritual, cultural e histórica, pois ao longo dos séculos figuras santificadas têm desempenhado papéis cruciais na formação de valores, comportamentos e normas sociais.

Com isso, é relevante estudar essas figuras religiosas, vistas como exemplos de virtude e fé. A vida dos santos oferece lições profundas sobre a busca de uma relação mais íntima com Deus, destaca aspectos históricos e contextos sociais que moldam tradições religiosas e inspira fiéis em tempos difíceis por meio de suas experiências. Os santos são venerados em variadas tradições e seu estudo pode enriquecer a prática religiosa e a liturgia. A compreensão das festividades, orações e rituais associadas a cada santo pode aprofundar a experiência de fé dos devotos.

Por fim, observa-se, pelos destaques identificados nas principais revistas de grande circulação do Brasil, a grande importância dada para as canonizações do São Frei Galvão e da Santa Dulce dos Pobres e, por consequência, para os católicos e para o Brasil. Figuras que se tornaram símbolos de identidade nacional, representantes de valores, tradições e histórias significativas para a formação de um elo de coesão social, de comunidade e de pertencimento.

FONTES

A MULTIPLICAÇÃO DOS SANTOS. **Revista Veja**, n. 2656. São Paulo; Abril, 16 out. 2019.

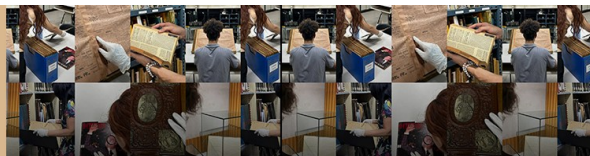
A PRIMEIRA SANTA BRASILEIRA. **Revista Aventuras na História**, n. 197. São Paulo, Perfil, out. 2019.

A RELIGIOSA DO SÉCULO. **Revista IstoÉ**, n. 1552. São Paulo: Editora Três.

FREI GALVÃO: Um Santo 100% Nacional. **Revista Veja**, n. 1997. São Paulo: Abril, 28 fev. 2007.

O PRIMEIRO SANTO BRASILEIRO. **Revista Época**, n. 458. São Paulo: Globo, 26 fev. 2007.

12º Encontro de Pesquisa em História



REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. Brasil é o país com maior número de fiéis católicos no mundo, segundo Anuário Pontifício. Disponível em: <https://arquidiocesebh.org.br/noticias/brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-fieis-catolicos-no-mundo-segundo-anuario-pontificio/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BENTO XVI. Homilia de Sua Santidade Bento XVI: viagem apostólica ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. São Paulo, 11 maio 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070511_canonization-brazil.html Acesso em: 24 nov. 2024.

COHEN, M. **Frei Galvão**: a história do primeiro santo brasileiro. São Paulo: Editora Benvirá, 2013.

COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM. As beatificações e canonizações no pontificado de João Paulo II. Disponível em: <https://comshalom.org/as-beatificacoes-e-canonizacoes-no-pontificado-de-joao-paulo-ii/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM. As beatificações e canonizações no pontificado de João Paulo II. Disponível em: <https://comshalom.org/as-beatificacoes-e-canonizacoes-no-pontificado-de-joao-paulo-ii/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

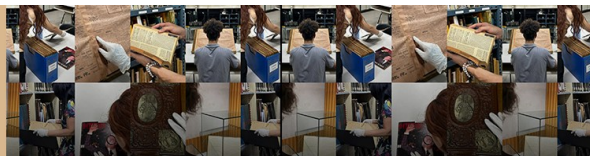
G1. **50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha**. 13 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 17 abr. 2024.

G1. **Frei Galvão**: conheça a história do primeiro santo brasileiro e padroeiro da construção civil. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/10/25/frei-galvao-conheca-a-historia-do-primeiro-santo-brasileiro-e-padroeiro-da-construcao-civil.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2024.

GRUPO GLOBO. Paixão por comunicação, informação, diversão e cultura. 02 dez. 2024. Disponível em: <https://grupoglobo.globo.com/#quem-somos>. Acesso em: 02 dez. 2024.

KARNAL, L.; FERNANDES, L. E. de O. **Raízes do Sagrado no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Anfiteatro, 2017.

12º Encontro de Pesquisa em História



MARIA, Karla. **Irmã Dulce, a santa brasileira que fez dos pobres sua vida**. São Paulo; Editora Paulus, 2019.

MARTINS, Ana Luiza. Da Fantasia à História: Folheando Páginas Revisteiras. **História e Outras Linguagens**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 59 – 79, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/hfh9gT9z3D3YPCYDRy9yswm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 out. 2024.

MESQUITA, F.A. A veneração aos santos no catolicismo popular brasileiro: uma aproximação histórico-teológica. **Reveleto**. Revista Eletrônica Espaço Teológico, São Paulo, v. 9, n. 15, jan/jun., p. 155 – 174, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/23768/17041>. Acesso em 25 out. 2024.

PAPA FRANCISCO. Homilia da Santa Missa e canonização dos beatos: John Henry Newman, Josefina Vannini, Maria Teresa Chiramal Mankidiyan, Dulce Lopes Pontes, Margarida Bays. Praça São Pedro, 13 out. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20191013_omelia-canonizzazione.html Acesso em: 24 nov. 2024.

ROCHA, GRACIANO. **Irmã Dulce, a Santa dos Pobres**. São Paulo: Editora Planeta, 2019.

TERRA. **O que faz do papa Francisco o maior canonizador da história da Igreja Católica**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/o-que-faz-do-papa-francisco-o-maior-canonizador-da-historia-da-igreja-catolica,a6de4cf398b270b07354dc3224f56993gg2cne3s.html> . Acesso em: 02 dez. 2024.